

O novo prédio da Assembléia Legislativa de Minas Gerais surgiu de um concurso público realizado em 84, entre arquitetos daquele Estado.

Formado no Rio, em 61, e natural do interior de Minas, Flávio Almada, vencedor do concurso, desenvolve para ALE os conceitos básicos que orientaram seu projeto, agora concluído.

OBRA

Ainda faltam alguns detalhes finais, mas o edifício Tiradentes, que abrigará ambientes de trabalho dos deputados estaduais de Minas Gerais, já convive *lealmente* com a cidade. Uma lealdade recíproca entre a "verdade" do lugar e a "verdade" do projeto arquitetônico, conforme havia desejado Flávio Almada, autor do projeto vencedor (por unanimidade do júri).

"Sinto que o edifício deve ser não simplesmente um lugar de trabalho, mas inspirar *lealdade* para com a cidade." A reflexão de Louis Khan foi, enfim, apoio e inspiração à pesquisa projetual de Almada. "Isso é tudo" — enfatiza o arquiteto, ao argumentar que "se os profissionais pensassem nisso, certamente teríamos espaços urbanos mais dignos. Devemos estar sempre submissos aos valores específicos do sítio. Schultz sintetiza bem essa questão, quando fala do *genius loci* — o espírito do lugar".

UM OBELISCO

Implantado num altiplano, em uma parte fronteiriça à praça da Assembléia, em Belo Horizonte, o edifício se anuncia com a solenidade e vigilância de um obelisco. "Ele existe 'obeliscamente' como um grande bloco monolítico", diz Flávio Almada. "A idéia, por demanda do próprio programa, foi que tivesse a força de um novo *land mark* para a região. Em vez de uma Pirelli ou outro, um prédio público — o Legislativo de Minas, uma marca com a tonalidade sépia da

ASSEMBLÉIA BH, MG

A TRADUÇÃO DO LUGAR



terra mineira. O revestimento, em cerâmica, recupera a cor natural do lugar. Além disso, o pôr-do-Sol aqui é algo especial. Quando se reflete no prédio, cria um ponto de emoção forte. É uma marca, em suma, com uma Arquitetura direta. Um edifício com um caráter de equilíbrio e dinamismo, sintomatizando as atividades públicas que deve abrigar." O edifício revela também "uma macrotextura,

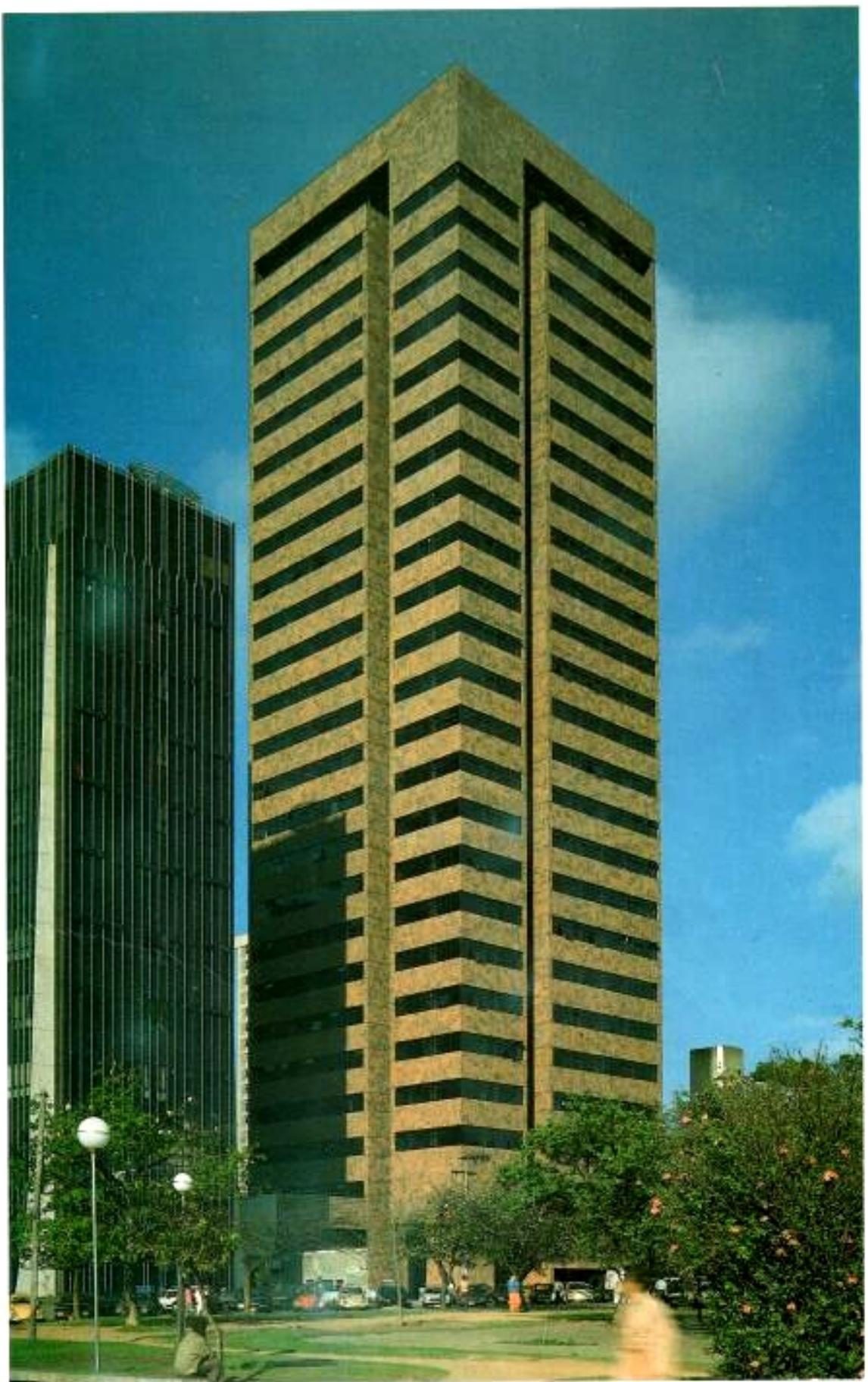
através da alternância de cheios e vazios, janelas e peitoris, que passa um sentido estrutural, do qual não me desligo, permitindo ao usuário ou transeunte a percepção sensorial do objeto, da estrutura física. Uma energia, enfim, que se soma".

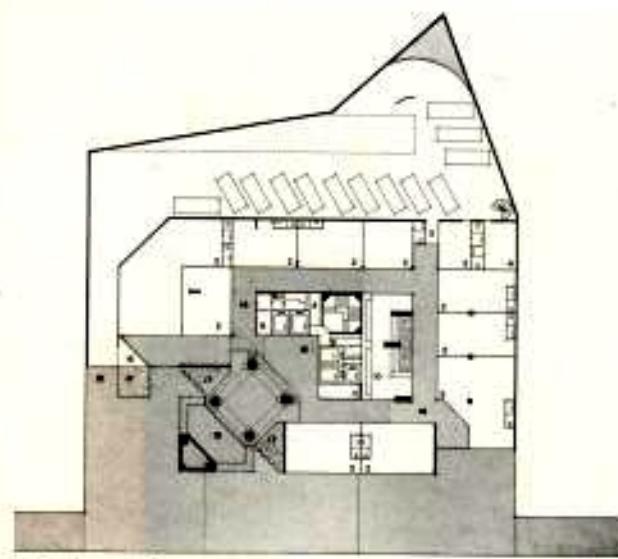
EIXO DIAGONAL

O ponto de partida do projeto, em nível de programa, seria a instalação de cem gabinetes de deputados. Os gabinetes com sua programação composta de assessorias, secretarias e consultoria. Ou seja, um Anexo ao prédio da Assembléia existente.

Ao visitar o local onde seria construído o edifício, Almada procurou "sentir" suas características e estímulos. De imediato, apreendeu que o fator preponderante era justamente o grande espaço fronteiriço, a praça da Assembléia, em relação ao lote destinado ao Anexo. "Senti, logo, um ponto de ligação, uma *imantação* diagonal desse espaço com a praça. Esse ponto acabou se tornando a linha estrutural de minha concepção projetual. Ao riscar o papel, essa linha estava sempre acontecendo, presente. Não conseguia imaginar o desenho sem ela. A linha define, então, o objeto, gerando a organização dos espaços."

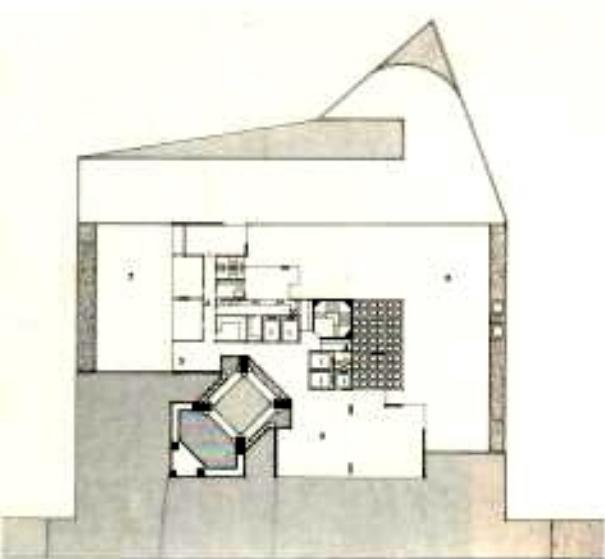
A partir desse eixo, Almada procurou organizar "de maneira equitativa" esses espaços, no plano funcional, "com um toque de justiça, democrático, todos voltados para a praça, sem qualquer sentido de hierarquização, como convinha a uma Casa Legislativa". Ao todo, são 24 pavimentos, sendo 20 pavimentos-tipo, cada um deles com cinco células correspondentes aos cem gabinetes de deputados.





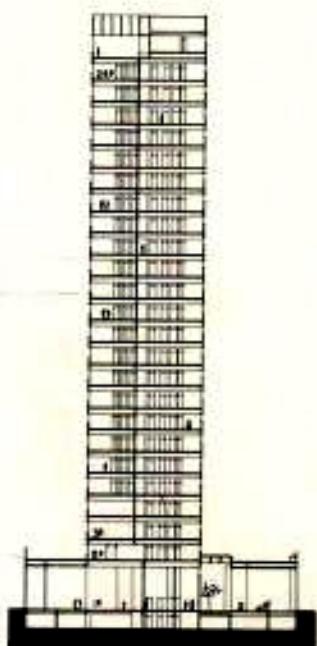
1º pavimento-térreo

1. Elevador
2. Espaço comercial
3. Estar motorista
4. Estar segurança
5. Acesso interno
6. Portaria
7. Copia
8. Medidores
9. Armário
10. Praça
11. Hall privativo
12. Hall principal
13. Pórtico de entrada
14. Galeria
15. Acesso garagem
16. Controle
17. Jardim

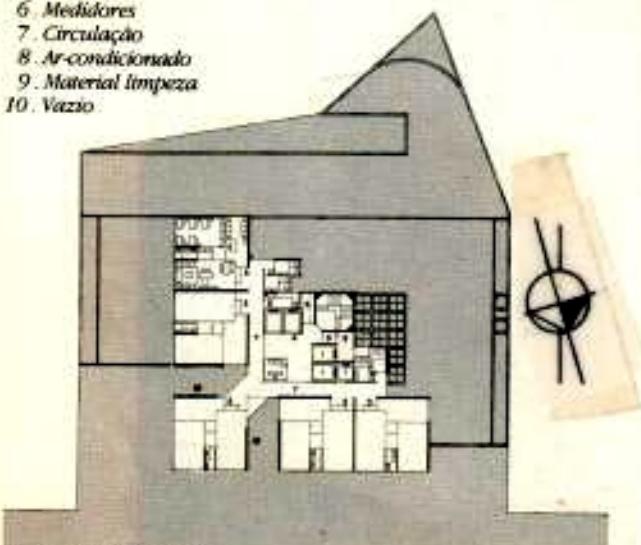


2º pavimento

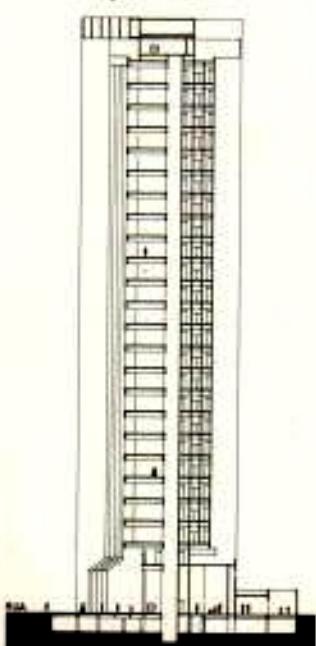
1. Elevadores
2. Espaço apoio administrativo
3. Acesso terraço
4. Medidores
5. Terraço
6. Pilares



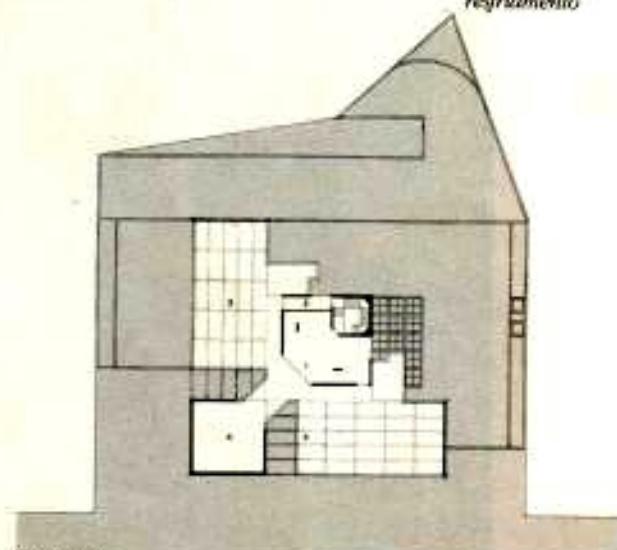
1. Elevador
2. Sanitários
3. Gabinete deputados
4. Hall
5. Copia
6. Medidores
7. Circulação
8. Ar-condicionado
9. Material limpeza
10. Vazio



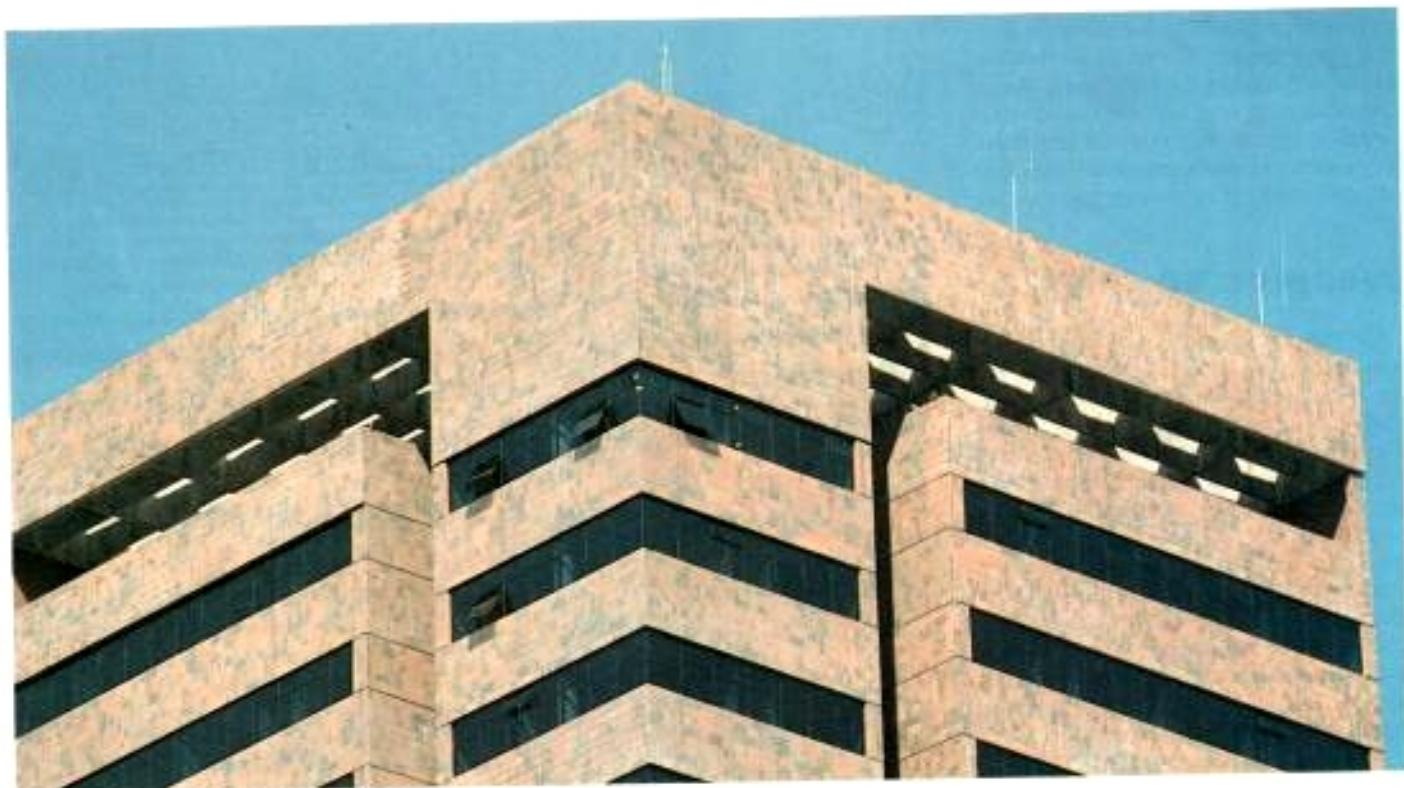
3/24º pavimento - tipo



1. Casa máquinas
2. Circ. pitorre resfriamento
3. Terraço
4. Torre resfriamento



Cobertura



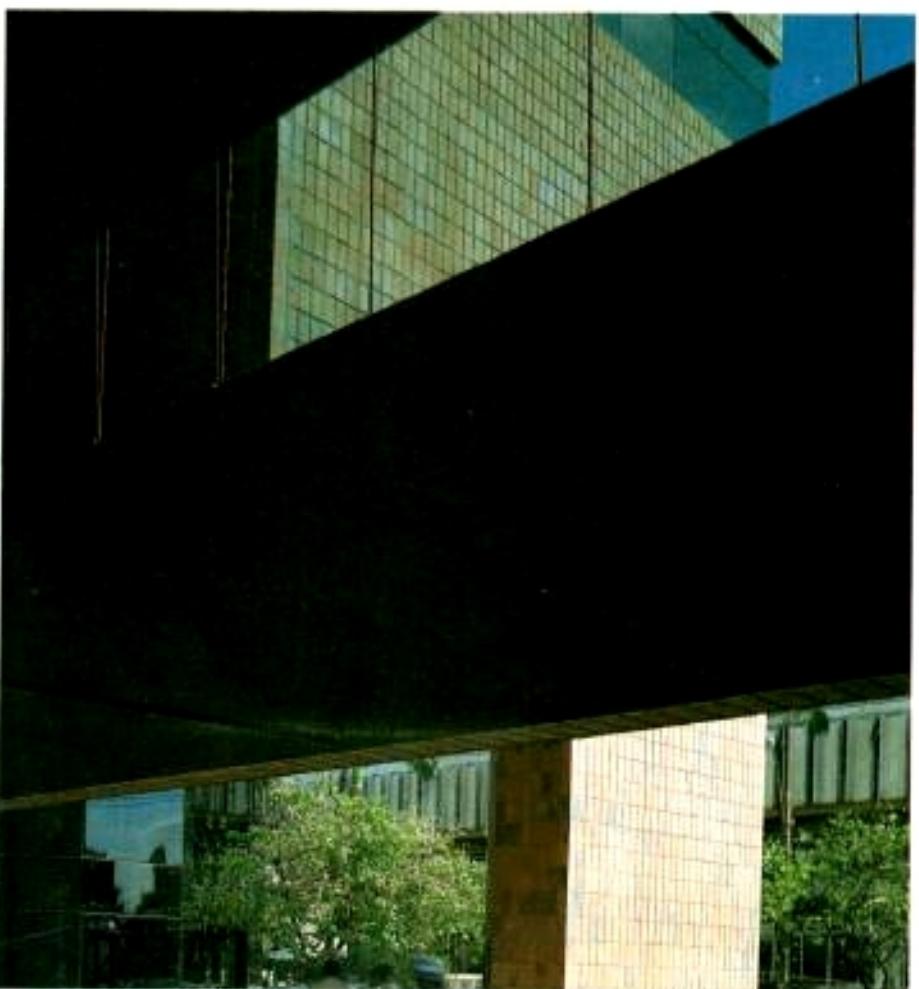
perfazendo o prédio quase 80 m de altura. E, naturalmente — explica Almada —, surgiu um espaço de vizinhança, “com a amplitude de uma rua, permitindo que o edifício tivesse característica de prédio de esquina, embora esteja no meio de um quarteirão e dentro de uma escala reduzida”.

SURGINDO DO CHÃO

O edifício brota do chão, como a extrair dele toda sua energia simbólica. “No meu sentimento de fazer Arquitetura — comenta o autor — a organização dos espaços, em plano de funções, estaria sempre intimamente ligada à sua organização vertical, à sua organização espacial como um todo, onde colocaria uma enorme barra estrutural, uma estrutura de sentido psicológico, educacional. Quer dizer, o prédio com valores a causar impactos que se deseja. Assim, fui sentindo o edifício nascendo do chão, com sua estrutura física nitidamente percebida, como uma árvore. A árvore que nasce e cria suas fantasias de cores, ramos e folhas. Ou seja, com seu recado natural de ser, que nasce sem grandes artifícios. À sua semelhança, o edifício sai com força própria do chão.”

Sua organização espacial traz outra componente: a transição entre o espaço interno, “o abrigo”, e o espaço externo, “da chuva, do Sol”. Segundo Almada, “essa transição acontece de maneira simbólica, através da grelha da cobertura, um espaço vazado, fazendo uma meia-luz. A cobertura de concreto, portanto, permite a passagem da luz exterior para o interior, por meio das seteiras, simétricas ou rasgos. Através desses rasgos, percebe-se a grelha por onde desce a luz, imprimindo ao edifício um sentido de intimidade, de resguardo. Os rasgos ou seteiras se organizam de tal maneira a chegar no *ball* de entrada, no pórtico, como pontos de comunicação dessa transição espacial exterior-interior. Pela sua força, deveriam explodir, mas acabam se relaxando espacialmente, por causa do detalhe do grande pórtico, somatória dos 2 pórticos simétricos”.

O grande pórtico, então, surge como outro elemento forte da composição. “A princípio — esclarece o arquiteto — teria várias alternativas de solução. Preferi (diz, em tom de brincadeira) apelar para Laozé, ao impedir a visão frontal à porta de ingresso. Na verdade, entra-se no edifício indiretamente, porque, segundo o filósofo chinês, quando você entra e sai diretamente, através do portão frontal à porta de acesso, acaba levando a felicidade embora. Mas quero chamar a atenção para o desem-



penho pleno do pórtico. Sua forma e dinamismo trazem a marca de reflexão que pretendia imprimir a um edifício destinado à discussão da causa pública."

REVERÊNCIA

Técnicamente, o autor do projeto perseguia toda "limpeza construtiva" possível. Assim, "o prédio apresenta uma estrutura convencional em concreto armado, disciplinada pelas próprias condições espaciais da Arquitetura, com os pilares propiciando vãos médios e vigamentos contínuos, favorecendo a rigidez e o dimensionamento econômico das peças; um 'plenum' para as passagens de todas as tubulações, peitoris em alvenaria, que economizam calha/vidros e diminuem a incidência de raios solares no interior, com a consequente economia de ar-condicionado".

Ao percorrer, finalmente, o edifício, Flávio Almada não esconde a emoção. "No meu entendimento — confessa — o principal objetivo foi alcançado: o prédio possui uma postura digna, de reverência ao espaço urbano, à cidade. Sou do interior de Minas, e aprendi desde cedo alguns valores, como a simplicidade. A minha Minas é a ausência de mentiras, natural, direta. 'A Arquitetura também.' ■

JOSÉ WOLF

Equipe Técnica

Arquitetura (e coordenação dos projetos paralelos): arq. Flávio Almada
Desenho arquitetônico: Escritório Antônio Walter Evangelista
Estrutura: eng. Rubens Morato
Instalações: eng. Luiz Flávio F. R. Palva
Ar-condicionado: engs. Perides Silva e Sandra Silva
Proprietário: ipemg-Instituto de Previdência do Legislativo de Minas Gerais

Ficha Técnica

Localização: Belo Horizonte, MG
Área do terreno: 1.770 m²
Área construída: 13.510 m²
Ano do projeto: 1984
Conclusão da obra: 1990
Principais fornecedores: Cerâmica Gal (pisos e alvenaria externa), Alcan (esquadrias), Sovidro, Eucalex (portas e divisórias), Cerâmico Santo Antônio (alvenarias e pisos internos).



Foto: Júnior Resende/pt de Minas